

REFLEXÕES SOBRE O IDEB E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA MARIA MENEZES DE RIBEIRO EM IRAQUARA - BAHIA

Paloma de Souza Almeida¹
Edilânea Alves da Silva²
Cristiane Viana Conceição³
Palane dos Santos Alves de Mendonça⁴
Analdino Pinheiro Silva Filho⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar criticamente do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Colégio Estadual Professora Maria Menezes de Ribeiro, localizado em uma comunidade rural e em processo de consolidação como escola do campo. A investigação foi realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), adotando uma abordagem qualitativa e documental, com base nos referenciais da Educação do Campo (Caldart) e na análise de dados coletados nas plataformas QEdu e INEP. O estudo constatou que, no ano de 2023, a escola obteve um IDEB de 3,7, valor inferior à média nacional, atualmente fixada em 6,0. Tal resultado evidencia desafios significativos no campo educacional, especialmente no que se refere à limitação de recursos pedagógicos e das próprias condições do trabalho escolar, uma vez que o desempenho na nota do IDEB é critério para o recebimento de tais recursos. Neste sentido, a pesquisa problematiza o uso do IDEB como o principal critério de avaliação da qualidade do ensino, considerando que o índice se baseia apenas na taxa de aprovação e no desempenho em provas padronizadas, ignorando aspectos contextuais e estruturais das escolas públicas, especialmente aquelas situadas em áreas rurais. Ressalta-se, ainda, que os dados mostram a importância de políticas educacionais que considerem as especificidades socioculturais do sujeito do campo e que promovam práticas pedagógicas mais sensíveis à realidade local. Conclui-se que é urgente repensar os critérios de avaliação da educação básica, incorporando uma perspectiva mais abrangente e inclusiva, que valorize tanto os indicadores quantitativos quanto as dimensões qualitativas do processo educativo, especialmente em regiões historicamente excluídas.

Palavras-chave: IDEB, Escola do Campo, avaliação educacional, PIBID Diversidade.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em educação do campo na área de Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, palomadesouzaalmeida5@gmail.com;

² Graduado pelo Curso Licenciatura em educação do campo na área de Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, edilania@aluno.ufrb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em educação do campo na área de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, cvianaconceicao@gmail.com;

⁴ Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. - UESB, palanealves@gmail.com.

⁵ Doutor pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, analdinofilho@ufrb.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surge a partir das lutas protagonizadas pelos trabalhadores rurais e pelos movimentos sociais campesinos (Caldart, 2012). Essa modalidade de ensino vem se consolidando historicamente, enfrentando modelos de exclusão e silenciamento. Seu objetivo é refletir sobre as políticas educacionais, considerando os interesses sociais das comunidades do campo, com vistas a oferecer uma educação contextualizada e de qualidade, que valorize suas especificidades e os modos de vida dos sujeitos do campo.

Nessa perspectiva, as autoras licenciandas em Educação do Campo e integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Diversidade, Subprojeto Educação do Campo, tiveram a oportunidade de avaliar e refletir sobre o exercício teórico e prático que perpassa a formação e a atuação pedagógica na escola do campo. Em uma das atividades desenvolvidas no contexto da escola parceira, realizamos uma pesquisa sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e constatamos limites conceituais e de aplicação deste índice, o que nos levou a refletir criticamente sobre os desafios enfrentados pelas escolas do campo no âmbito deste indicador, já que enfrentam desigualdades históricas que interferem nesses resultados. Além disso, também refletimos sobre a importância de uma formação docente comprometida com uma compreensão crítica da política de avaliação externa, tendo em vista a transformação da realidade educacional do campo em que atua.

O presente artigo visa analisar criticamente o IDEB do Colégio Estadual Professora Maria Menezes de Ribeiro, relacionando esse resultado às condições infraestruturais, do trabalho escolar e à realidade socioterritorial em que a escola está inserida. A instituição encontra-se em processo de consolidação enquanto escola do campo, o que demanda a reestruturação de sua proposta pedagógica, de modo a contemplar as especificidades sociais, culturais e educacionais da população rural que atende.

O PIBID Diversidade, do qual fazemos parte, desenvolve as suas atividades em parceria com a referida escola. Essa parceria tem nos proporcionado a oportunidade de realizar uma investigação abrangente sobre o desempenho da instituição no IDEB, contribuindo para a compreensão de seus desafios e potencialidades no cenário da educação básica. A análise crítica sobre o IDEB da escola do campo é de suma importância à medida

que propicia o levantamento de dados que possibilitem compreender históricas desigualdades educacionais que as escolas do campo, bem como superar abordagens avaliativas tecnicistas, fragmentadas e excludentes.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa e documental, desenvolvida com base no que diz Gil (2006) quando afirma que “o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que (...) na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas” (GIL, 2006, p.46). Assim, documentos, arquivos, relatórios institucionais e bases de dados, sem tratamento analítico prévio, são importantes fontes de informações.

A fonte de produção dos dados foram as plataformas digitais e documentos oficiais da escola. Os principais indicadores observados foram o IDEB, taxas de aprovação, fluxo escolar e desempenho. O contexto desta pesquisa está relacionado às experiências adquiridas nas atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID Diversidade, na Escola Estadual do Campo Professora Maria Menezes de Ribeiro. Essa vivência proporcionou contato direto com a realidade da escola e da docência, resultando em reflexões significativas sobre a dinâmica da escola e os desafios enfrentados no cotidiano pedagógico.

O estudo envolveu uma investigação nos bancos de dados do INEP e na plataforma educacional QEdu, por meio dos quais levantamos os dados mais recentes da escola, como o IDEB, as taxas de rendimento escolar e os níveis de proficiência dos estudantes. Os procedimentos de análise incluíram a leitura crítica dos indicadores, sistematização e comparação dos resultados com as médias nacionais e estaduais, a articulação entre dados quantitativos e análise contextual e o cotejamento entre os princípios da Educação do Campo e realidade escolar. Posteriormente, desenvolvemos reflexões críticas, à luz do referencial teórico, por meio de discussões com os pares do PIBID, com a supervisora da escola e com o coordenador do subprojeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é considerado o

principal indicador de qualidade da educação básica no Brasil. Seus resultados são disponibilizados online, por meio da plataforma do Ministério da Educação (MEC), permitindo que qualquer pessoa tenha acesso aos dados. Dessa forma, a população pode acompanhar, de forma transparente e superficial os avanços e os desafios enfrentados pela educação no país. O resultado final do IDEB é obtido a partir de um cálculo que combina a média dos desempenhos em Língua Portuguesa e Matemática na Prova SAEB, aplicada a cada dois anos, com os dados de fluxo escolar, representados pela taxa de aprovação das instituições de ensino. A pontuação varia de 0 a 10.

A análise da qualidade da educação brasileira, especialmente no contexto das escolas do campo, exige uma reflexão crítica sobre os indicadores que a mensuram. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o principal instrumento utilizado pelo governo para avaliar o desempenho das escolas públicas, combinando dados de aprovação. Sousa (2014) destaca que tais avaliações têm forjado concepções restritas de qualidade, centradas em resultados mensuráveis e na lógica da eficiência, o que desconsidera as dimensões humanas, culturais e sociais do processo educativo. Para a autora, ao enfatizar o desempenho em testes padronizados, o Estado redefine o conceito de qualidade, reduzindo-o à obtenção de metas estatísticas, sem considerar o contexto em que as escolas estão inseridas.

Freitas (2012) complementa essa crítica ao argumentar que o modelo de avaliação adotado no Brasil é fortemente influenciado por uma agenda de “reformadores empresariais”, que buscam controlar o processo pedagógico por meio de mecanismos de responsabilização e competição entre escolas. Segundo o autor, essas políticas enfraquecem a autonomia docente e transferem para professores e gestores a culpa por problemas estruturais, ignorando as desigualdades socioeconômicas que afetam diretamente o desempenho escolar. Assim, a qualidade educacional é tratada como um produto mensurável, e não como um direito social que deve ser garantido a todos.

Quando se trata das escolas do campo, essas contradições tornam-se ainda mais evidentes. Caldart (2011) defende que a Educação do Campo deve ser entendida como um projeto político-pedagógico que valoriza os sujeitos, saberes e modos de vida das populações rurais, em oposição às políticas urbanocêntricas que invisibilizam suas realidades. Nessa mesma perspectiva, Molina (2009) enfatiza que é fundamental que as políticas públicas considerem as especificidades socioculturais e territorial do campo, promovendo uma educação emancipadora e contextualizada. Nessa perspectiva, a educação deve ser crítica e

comprometida com os direitos das populações do campo, conforme propõe Paulo Freire (1996).

Portanto, ao analisar o IDEB do Colégio Estadual Professora Maria Menezes de Ribeiro, localizado em uma comunidade rural, é necessário reconhecer que o índice não traduz de forma plena a complexidade da realidade educativa. Como propõem Sousa (2014) e Freitas (2012), a avaliação da qualidade deve articular dimensões quantitativas e qualitativas, valorizando o contexto, o trabalho docente e as condições de ensino como componentes essenciais para compreender o verdadeiro sentido de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da investigação realizada, identificamos que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Colégio Estadual Professora Maria Menezes de Ribeiro, no ano de 2023, foi de 3,7, valor inferior à média nacional, atualmente fixada em 6,0, mostrando uma diferença considerável. Esse resultado sinaliza desafios significativos no processo educativo da instituição, especialmente no que diz respeito à qualidade do ensino ofertado e ao impacto direto sobre o financiamento escolar.

Além do baixo valor do IDEB, também foram identificados alguns desafios na escola, tais como limites de insumos e de infraestrutura, carência de recursos pedagógicos, falta de propostas de formação continuada para os professores, rotatividade docente e problemas no aporte de recursos. É importante destacar que, no contexto das políticas públicas educacionais, o IDEB também influencia a distribuição de recursos para as escolas. Quanto menor o índice, menores tendem a ser os repasses de verbas, o que pode comprometer diretamente o funcionamento da instituição. A limitação orçamentária afeta a aquisição de materiais didáticos, a manutenção da infraestrutura, a implementação de práticas pedagógicas mais diversificadas e inovadoras, a formação continuada, entre outros aspectos.

Nesse cenário, a ausência de espaços específicos para o desenvolvimento do ensino, assim como a falta de capacitação docente alinhada à realidade social dos estudantes, representa uma lacuna significativa. É fundamental que a prática pedagógica leve em consideração as especificidades do estudante do campo, reconhecendo as suas vivências, saberes e contexto sociocultural. A valorização desses elementos pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a adoção de metodologias ativas e o uso de



recursos tecnológicos contextualizados. Tais medidas contribuiriam diretamente para a melhoria do desempenho escolar e, consequentemente, para a elevação do IDEB da escola.

Se por um lado, os resultados mostram que o IDEB da escola não representa a totalidade do trabalho escolar, por outro lado, revelam a urgência de investimentos estruturais e pedagógicos. Além disso, apontam para a necessidade de refletir criticamente sobre o modelo avaliativo vigente, que tende a reduzir a complexidade da realidade escolar a indicadores numéricos, sem considerar fatores contextuais que interferem diretamente nos resultados obtidos. Isso tende a materializar uma séria invisibilização dos desafios da escola do campo pelas métricas nacionais.

Ao considerar o IDEB como principal parâmetro avaliativo, corre-se o risco de desconsiderar as especificidades socioculturais dos estudantes e as complexidades que permeiam a educação pública no Brasil, especialmente, no contexto do campo. Os dados, por si só, não levam em conta as particularidades e os desafios regionais enfrentados pelas diversas comunidades escolares. Desse modo, a comparação quantitativa apresentada em rankings camufla as desigualdades estruturais que impactam diretamente a prática docente, o desenvolvimento dos alunos e, consequentemente, esses resultados.

Por fim, essa análise proporcionou importantes contribuições para nossa formação docente, ao nos permitir desenvolver um olhar crítico sobre as políticas de avaliação e ampliar a compreensão acerca da realidade escolar no campo. A partir da interpretação dos dados educacionais, aprendemos a reconhecer as múltiplas dimensões que influenciam o processo educativo, fortalecendo nosso compromisso com uma prática pedagógica mais contextualizada, inclusiva e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme vimos, o IDEB 3,7 da escola não dá conta da realidade escolar, mas uma análise crítica sobre a realidade escolar revela desigualdades e limites infraestruturais, formativos e pedagógicos. Esse cenário mostra a urgência de políticas educacionais específicas para o campo, além de uma revisão conceitual e operacional das métricas avaliativas atuais. A análise contextualizada desenvolvida neste estudo oferece uma leitura mais justa sobre a escola.



Entendemos que o IDEB deve ser compreendido como uma ferramenta complementar de avaliação, sendo necessário interpretá-lo à luz do contexto específico de cada instituição. Para uma avaliação mais justa, é imprescindível incluir critérios sociais, econômicos e culturais dos territórios escolares, sobretudo no contexto da Educação do Campo, que precisa ser analisada de forma crítica, integrando os dados quantitativos a uma leitura sensível do modo de vida e das lutas desses sujeitos.

Para elevar os resultados do IDEB de forma ética e efetiva, é essencial investir na formação continuada dos professores, no acesso a tecnologias e melhoria da infraestrutura escolar, bem como adotar práticas de avaliação diagnóstica e formativa, que acompanhem o progresso dos estudantes e contribuam para a construção de um currículo flexível e contextualizado com a realidade camponesa. Nesse sentido, defendemos que sejam combinados indicadores quantitativos e qualitativos, visando fortalecer o currículo, o ensino, a aprendizagem e a formação docente.

Faz-se, portanto, necessária a implementação de políticas públicas sensíveis às especificidades das escolas, e a escola do campo precisa ser avaliada por critérios que respeitem os seus sujeitos, comunidades e seus territórios. Tais políticas devem promover equidade educacional, assegurando qualidade sem descharacterizar a identidade da Educação do Campo e seu vínculo com o território. Um paradigma de avaliação que considere a diversidade das escolas do campo no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ensinar para a diversidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica C. Por uma educação do campo. **São Paulo**, 2008.

CALDART, Roseli Salete). Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 1085-1114, 2014.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2023*. Brasília: INEP, 2024.

QEDU. *Plataforma de Dados Educacionais*. Disponível em: <https://www.qedu.org.br>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUSA, Sandra Zákia. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, p. 407-420, 2014.